

393

TENDÊNCIA SECULAR DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL (TMN) EM PORTO ALEGRE DE 1996 A 2005. *João Leonardo Fracassi Pietroboli, Pauline Zanin, Elisa Grando, Roberta Perin Lunkes, Marilyn Agranonik, Clécio Homrich da Silva, Stella Maria Feyh Ribeiro, Marcelo Zubaran Goldani (orient.) (UFRGS).*

Introdução: A tendência secular da taxa de mortalidade neonatal, obtida nos sistemas de informação (SIM e SINASC), carece de análise mais aprofundada no sentido de oferecer subsídios para implantação de estratégias em saúde pública. **Objetivo:** Avaliar a tendência secular da taxa morte neonatal proporcional em Porto Alegre de acordo com o peso ao nascer no período de 1996 a 2005. **Metodologia:** Foram utilizados dados de todos os nascidos vivos (SINASC) e óbitos de crianças menores de um ano de vida (SIM) de 1996 a 2004, em Porto Alegre. A taxa de mortalidade foi avaliada de acordo com o período da ocorrência do óbito neonatal precoce (até 6 dias de vida), neonatal tardio (7-27) e pós-neonatal (28-364). A tendência para a taxa de mortalidade geral e suas componentes foi verificada através do Teste Qui-quadrado para tendência. As análises foram realizadas com o software Stata versão 8.0. **Resultados:** A TMI geral apresentou tendência estatisticamente significativa de decréscimo ($p < 0,001$). Para as 2 componentes da TMN: tendência estatisticamente significativa de decréscimo para óbitos neonatais precoces ($p < 0,001$). Os óbitos neonatais tardios não apresentaram tendência significativa ($p = 0,603$). **Conclusões:** A mortalidade neonatal mostrou tendência ao declínio, denotando uma melhora na qualidade do serviço de saúde, principalmente de assistência ao parto. Uma vez que a mortalidade neonatal está mais relacionada à assistência pré-natal e no parto, infere-se que a assistência à gestante melhorou em ritmo mais acelerado que a observada na assistência recém nascido de risco. (Fapergs).